

MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

ESTUDO DOS VALORES ECOLÓGICOS E DE
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E RECURSOS HÍDRICOS,
NO ÂMBITO DO PROJETO DE MELHORIA DOS
ACESSOS MARÍTIMOS AO PORTO DE SETÚBAL

Plano de Caracterização Ecológica Adicional da
Zona Projetada de Deposição de Dragados no
Delta do Sado

Nota Técnica

APSS - Administração dos Portos de Setúbal e
Sesimbra, SA

Março 2019



ÍNDICE

1	ENQUADRAMENTO	1
2	PLANO DE TRABALHO	1
3	CALENDARIZAÇÃO DA CAMPANHA DE MERGULHOS.....	3



1 ENQUADRAMENTO

Na sequência dos múltiplos contactos havidos e de reuniões em que participaram técnicos da Agência Portuguesa do Ambiente, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, da Matos, Fonseca & Associados (Consultora) e do MARE-ISPA, foi assinalado que a aprovação e bom acompanhamento do projeto “Melhoria da Acessibilidade Marítima ao Porto de Setúbal” pediria um estudo ecológico adicional da zona proposta para deposição de dragados no delta do Sado, dados os possíveis impactos da deposição sobre uma área ecologicamente mal conhecida e com provável importância pesqueira.

Na sequência dessa discussão, a Consultora enviou à APSS uma Nota Técnica, em fevereiro de 2019, respondendo a diversas questões entretanto colocadas, esclarecendo o trabalho já realizado e apontando as alternativas possíveis para um melhor conhecimento dos valores ecológicos da zona projetada de deposição de dragados. Considerámos ter ficado patente a necessidade de reuniões de trabalho subsequentes, ainda em fase de agendamento, ou de feedback técnico escrito, que permitisse a elaboração de um plano detalhado de estudos adicionais, nomeadamente se fosse necessário recorrer a metodologias de amostragem destrutivas. Note-se que, de acordo com o Estudo de Impacte Ambiental aprovado e com a Declaração de Impacte Ambiental, foram até agora evitadas amostragens biológicas destrutivas de organismos vivos.

Neste ponto, e de modo a evitar mais derrapagens temporais, aqui se apresenta um plano sucinto de estudo e caracterização da zona projetada de deposição, dando seguimento à campanha de mergulhos em escafandro autónomo.

2 PLANO DE TRABALHO

Para a identificação de fauna epibentónica, hiperbentónica e, na medida do possível, nectónica, nomeadamente ictiofauna, serão realizados na zona (ver Figura 1) censos visuais por biólogos marinhos com experiência em mergulho com escafandro autónomo.

Foram definidos transectos em banda com comprimento de 50 m e largura de 2 m, percorrendo-se sempre que possível as áreas no sentido da maior distância (longitudinalmente). Ao longo do transecto serão registadas as espécies, número de indivíduos e comprimentos totais aproximados.

De forma a otimizar a atenção dos mergulhadores serão feitas duas passagens sobre o mesmo transecto, uma primeira passagem a cerca de 1m do fundo para observar espécies da coluna de água sem

perturbar o sedimento, e uma segunda passagem, na volta, direcionada às espécies bentónicas. Ambas as passagens serão acompanhadas de registo vídeo em simultâneo, sendo os registos posteriormente analisados em laboratório. Será dada atenção especial, por relevância zoogeográfica, à possível ocorrência do bivalve *Atrina* sp., apesar de o seu posicionamento epi-endobentónico não facilitar a deteção visual e apesar de, tanto quanto sabemos, não ter ocorrência registada nesta zona.

O ponto inicial de cada local de amostragem será marcado com lastro e bóia à superfície, de onde será esticado um cabo de 50m no sentido definido com uma bússola, enquanto os mergulhadores fazem a primeira passagem, sendo recolhido aquando da segunda passagem.

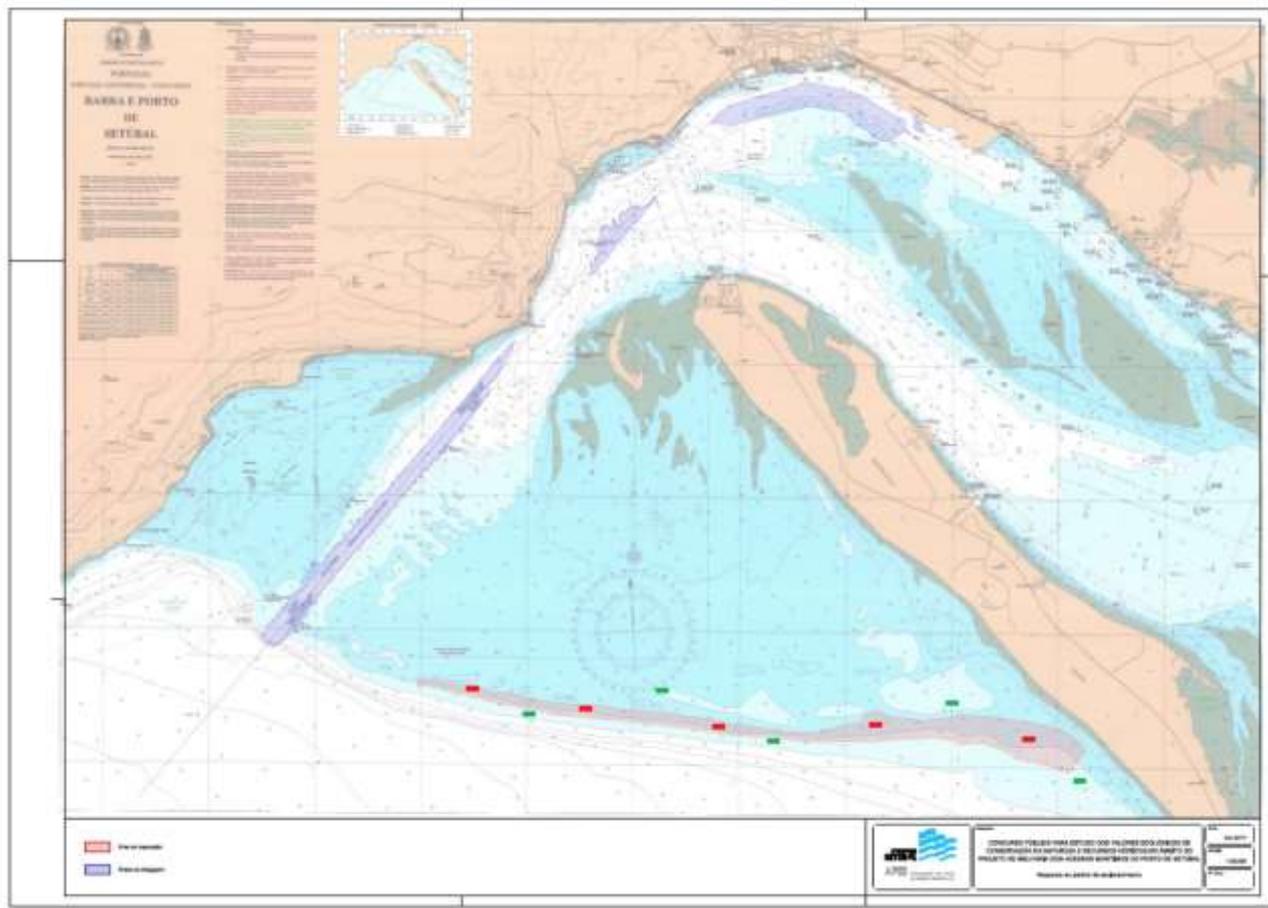


Figura 1 – As áreas a azul representam as zonas projetadas de dragagem, e a área sombreada a vermelho/cinza representa a zona de deposição em estudo. As barras horizontais vermelhas representam os transectos previstos na zona de deposição e as barras verdes representam transectos seleccionados em áreas adjacentes, que poderão servir de controlos em fases posteriores do projeto.



3 CALENDARIZAÇÃO DA CAMPANHA DE MERGULHOS

Os mergulhos serão realizados nos dias marcados na tabela abaixo, nas células a vermelho, ao ritmo de dois mergulhos por dia, procurando-se aproveitar os períodos de estofa das marés de modo a realizar as observações e gravações com menos força de corrente de maré.

Assinalam-se quatro datas adicionais nas células a amarelo, como dias de reserva caso algum tipo de impedimento comprometa o trabalho de campo.

18/03	19/03	20/03	21/03	22/03	23/03	24/03
25/03	26/03	27/03	28/03	29/03	30/03	31/03
1/04	2/04	3/04	4/04	5/04	6/04	7/04
8/04	9/04	10/04	11/04	12/04	13/04	14/04
15/04	16/04	17/04	18/04	19/04	20/04	21/04

Este plano é apresentado no entendimento de que poderá ser enriquecido por sugestões/recomendações de qualquer das entidades envolvidas no projeto, devendo ser oportunamente enquadrado nos trabalhos de estudo e monitorização previstos e nos seus relatórios.